



Esalq inaugura Laboratório de Química, Celulose e Energia

Durante solenidade também foram comemorados os 40 anos do Ipef

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) foi palco de uma comemoração dupla na tarde de ontem. Às 17h, com plantio de árvore, os 40 anos do Ipef (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais) foram lembrados. Depois aconteceu a inauguração das instalações do LQCE (Laboratório de Química, Celulose e Energia).

Para o prefeito do campus Luiz de Queiroz, José Otávio Brito, foi uma tarde especial. “Os 40 anos do Ipef, um marco significativo na história da escola, se juntam com a ampliação do laboratório que desde a década de 60 foi espaço para muitos pesquisadores da área.”

O plantio da árvore foi feito pelo docente Fábio Poggiani, chefe do departamento de ciências florestais da Esalq. “Eu me sinto honrado porque o Ipef representa um forte elo entre a universidade

e as empresas do setor florestal”, afirma. Poggiani também destaca a importância do instituto, criado em 1968, na mudança do pensamento em relação à sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais. “O Ipef é um dos exemplos mais apurados dessa mudança. A atuação brilhante de seus profissionais ajudou na implantação de leis preservacionistas.”

Atual diretor do instituto, o professor Luís Ernesto Barrichello se declarou duplamente homenageado, já que as novas instalações do LQCE levam seu nome. “Foi uma surpresa maravilhosa quando me contaram, há uns 20 dias. É uma poderosa manifestação de carinho e me sinto também particularmente agradecido com o reconhecimento de meus ex-alunos”, afirma.

O laboratório, até 2009, terá sua área triplicada, passando de 550 para 1.650 metros quadrados.

Ontem foi inaugurada a primeira parte do novo projeto que, além de abrigar equipamentos mais modernos, foi projetado de acordo com normas internacionais de segurança e respeitando o traçado arquitetônico dos prédios da Esalq tombados pelo patrimônio. A empresa VCP (Votorantim Celulose e Papel) patrocinou a maior parte da obra, com recursos de R\$ 1,2 milhão. “Esse laboratório novo representa uma visão do futuro para a ciência. Nós precisamos treinar mais profissionais que conheçam a nossa matéria-prima para a celulose, a fibra de eucalipto”, conta José Maria de Almeida Mendes Filho, diretor florestal da VCP. Por isso, ele define a verba não como “despesa”, mas “investimento”. “Não considero como gasto, mas como um emprego de verba que trará retorno de qualidade também para a empresa.”